



Relatório de Actividades da Formação 2010

Relatório relativo à actividade no ano de 2010

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório dá conta da actividade de formação realizada durante o ano de 2010. Reportando sobre a execução do Plano de Actividades de 2010, o presente relatório encerra o primeiro ciclo de gestão por objectivos desenvolvido na ENTRAJUDA, metodologia introduzida no quadro do processo de acreditação entretanto desenvolvido, cujo desfecho positivo foi conhecido no final do ano.

Para o ano de 2010, e no quadro das melhorias introduzidas no decurso da elaboração da candidatura da ENTRAJUDA à acreditação como entidade formadora, foram estabelecidos pela primeira vez objectivos quantitativos para a actividade, nomeadamente:

- Executar 95% das acções programadas:
- Aumentar para 85% a taxa média de satisfação dos formandos igual ou superior a alto;
 - Aumentar para 55% a relação presenças/inscrições.

Os resultados registados são positivos, conforme se pode observar no quadro seguinte.

Objectivos	Metas	Resultados
Executar 95% das acções programadas	Acções programadas: 30	Acções realizadas: 30 - (100%)
Aumentar para 85% a taxa média de satisfação global igual ou superior a alto	Peso da Avaliação Global classificada como igual ou superior a alto: 85%	Peso da Avaliação Global classificada como igual ou superior a alto: 88%
Aumentar para 55% a relação entre presenças e inscrições	Presença vs. Inscrições = 55%	Presenças vs. Inscrições = 42%

O rácio Presenças/Inscrições ficou, no entanto, aquém do objectivo, facto que é explicado pelo aumento da procura. Com efeito, a procura de formação de qualidade e gratuita por parte das Instituições de Solidariedade Social tem vindo progressivamente a aumentar, tendência que provoca um aumento de inscrições cuja capacidade de resposta por parte da ENTRAJUDA só poderá ser resolvida ao longo do tempo.

Os resultados da execução, por um lado, e as recomendações produzidas pela Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, por outro lado, permitiram identificar um conjunto de melhorias a introduzir na organização e gestão da formação. A actividade desenvolvida em 2010 e em anos anteriores permite considerar a introdução de diversas melhorias ao nível das metodologias de formação de entre as quais se destaca:

- Programação da formação, designadamente assumindo a ENTRAJUDA a responsabilidade de definição dos conteúdos.
- Construção de um referencial metodológico próprio para enquadramento da actividade formativa.

2. A ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DA ENTRAJUDA

A ENTRAJUDA define como sua missão: Fortalecer o sector não lucrativo, nomeadamente as instituições de solidariedade social, possibilitando o acesso aos meios e recursos necessários para o desenvolvimento de uma acção determinante na inclusão social e no combate à pobreza.

Uma das áreas de intervenção estratégica da ENTRAJUDA na prossecução da sua missão é a formação, através da qual visa aumentar as competências gestionárias e técnicas dos dirigentes e trabalhadores das Instituições de Solidariedade Social, contribuindo assim para que melhorem o seu desempenho no apoio que prestam às populações.

É convicção da ENTRAJUDA que a formação é um investimento necessário para melhorar a capacidade de resposta do sector. Só apostando na qualificação será possível obter bons níveis de capacitação de gestão, susceptíveis de assegurar uma gestão eficiente dos recursos e eficaz na qualidade e no custo das respostas sociais.

Estes resultados contribuirão para a sustentabilidade do sector, condição necessária para melhorar e diversificar as fontes de financiamento e atrair e potenciar os recursos humanos disponíveis no País, e para o justo reconhecimento por parte da sociedade da sua utilidade social e do efeito multiplicador do seu potencial económico e social.

A formação na ENTRAJUDA desenvolve-se, à semelhança das suas outras actividades, no quadro de uma cadeia de solidariedade por si promovida e facilitada, contando com os recursos de parceiros, benfeitores e voluntários, os quais, articulados de forma positiva, permitem gerar tempos e espaços de aprendizagem que são colocados à disposição das Instituições de Solidariedade Social.

3. TESTEMUNHOS

“O programa anual de formação da ENTRAJUDA constitui uma referência do conjunto de ferramentas e materiais, conhecimentos e experiências, que importa dotar os colaboradores da Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas para as suas práticas do dia-a-dia. O desenvolvimento de acções de formação sobre temas tão importantes como a Avaliação de Desempenho, Políticas Sociais de Intervenção, Higiene e Segurança Alimentar, Higiene e Segurança no Trabalho ou Fiscalidade, têm-se revelado um forte investimento nas Instituições Sem Fins Lucrativos e nos seus quadros, de modo a poderem actualizar as suas competências para fazer face às novas dinâmicas sociais e às novas exigências e padrões de qualidade. Anualmente, a Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas procura canalizar as suas necessidades de formação interna para o programa de formação da ENTRAJUDA, que tem vindo, ano após ano, ao encontro das

necessidades prementes. Contamos com o plano de formação da ENTRAJUDA como um dos instrumentos mais fortes no quadro da formação dos nossos colaboradores, pois é de louvar a possibilidade de facultar, a instituições sem fins lucrativos como a nossa, o acesso a formação actual, certificada e gratuita.”

Dra. Amélia Borges, *Directora Técnica*
CENTRO SAGRADA FAMÍLIA DA FUNDAÇÃO OBRA SOCIAL
DAS RELIGIOSAS DOMINICANAS IRLANDESAS

“Colaborar com a ENTRAJUDA tem sido uma experiência gratificante, não apenas enquanto Formadora, mas igualmente enquanto colaboradora a nível da organização da formação. De facto, a área de formação, pese embora a sua especificidade de apenas funcionar com base nos contributos dos parceiros e voluntários, atingiu já uma maturidade que permitiu a acreditação da ENTRAJUDA, no ano de 2010.

Ao nível do desenvolvimento das acções em sala, destaco a qualidade do apoio logístico, sempre disponível e eficaz, mas também o elevado grau de interesse e participação dos Formandos, fortemente motivados para a melhoria de funcionamento das instituições de que são parte. Assim, mantenho toda a disponibilidade para a colaboração neste projecto que certamente irá continuar a desenvolver-se de forma sustentada e a prestar um serviço de qualidade às instituições, permitindo a estas, por sua vez, dispor de ferramentas que lhes permitam melhorar a qualidade das suas intervenções no terreno.”

Dra. Teresa Paixão, *Formadora*

4. ACREDITAÇÃO DA ENTRAJUDA COMO ENTIDADE FORMADORA

A candidatura submetida em 2010 à Direcção-Geral de Emprego e Relações de Trabalho resultou na acreditação da ENTRAJUDA como entidade formadora.

Este estatuto constitui, simultaneamente, um reconhecimento da qualidade da formação que a ENTRAJUDA tem vindo de forma estruturante e consistente a oferecer ao longo dos últimos anos e um incentivo para melhorar a capacidade de resposta desta área da actividade – diversificação de conteúdos e metodologias e aumento da acessibilidade – e proporcionar a geração de mais valor social por parte das Instituições de Solidariedade Social.

5. OS PÚBLICOS-ALVO E AS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Em Janeiro de 2008 foi realizado pela ENTRAJUDA um Inquérito às Necessidades de Formação junto do universo de Instituições de Solidariedade Social que recorrem ao seu apoio, com o objectivo de as auscultar sobre as suas competências e necessidades de formação. O Plano de Actividades de 2010 previa a realização de um novo Inquérito. Este objectivo não foi, porém, concretizado, tendo sido incluído nos trabalhos de 2011.

6. PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DA ENTRAJUDA

A partir de 2010, a formação organizada directamente pela ENTRAJUDA foi estruturada em dois eixos de intervenção:

- **FORMAÇÃO REGULAR** - com programação anual - com o objectivo de contribuir para a melhoria da capacitação das Instituições de Solidariedade Social, com enfoque na gestão;
- **FORMAÇÃO TEMÁTICA** - com programação pontual - com o objectivo de informar e sensibilizar para temas específicos, com interesse para as actividades das Instituições de Solidariedade Social.

O quadro global da formação desenvolvida em 2010, discriminada segundo os eixos e áreas de formação, encontra-se em anexo ao presente Relatório.

Em relação à **FORMAÇÃO REGULAR**, o Plano de Actividades de 2010 tinha planificado a realização de 30 acções, com uma carga horária total de 234 horas e abrangendo potencialmente 600 formandos. O quadro seguinte sintetiza o grau de cumprimento dos objectivos acima referidos.

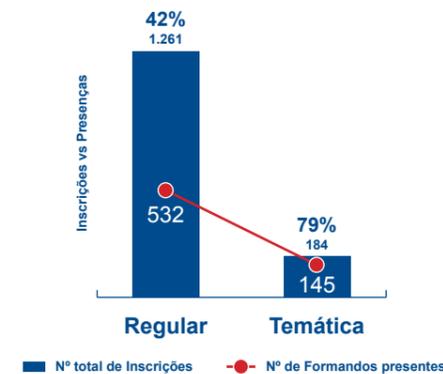
	Metas	Resultados	Taxas de Execução
Número de acções	30	30	100%
Carga horária total	234	224	96%
Número de formados	600	532	89%



No que respeita à carga horária, o desvio encontrado decorre, por um lado, da diferença de duração entre as acções inicialmente programadas e não realizadas e das não programadas e realizadas e, por outro lado, de ajustamentos introduzidos na carga horária de algumas acções.

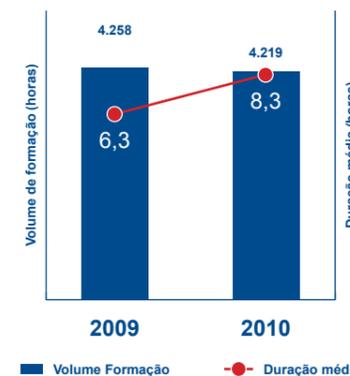
Na **FORMAÇÃO REGULAR** foram registadas 1.261 inscrições, tendo a taxa média de resposta à procura ficado nos 42%. Este indicador não atingiu o objectivo fixado para o ano de 2010 (55%). Com efeito, a procura de formação de qualidade e gratuita por parte das Instituições de Solidariedade Social tem vindo progressivamente a aumentar, tendência que provoca um aumento de inscrições cuja capacidade de resposta por parte da ENTRAJUDA só poderá ser resolvida ao longo do tempo.

TAXA DE RESPOSTA À PROCURA



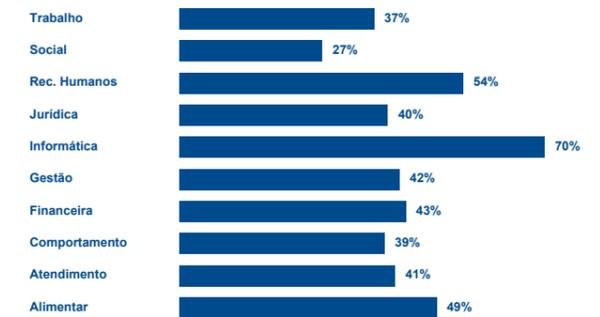
O volume de formação na **FORMAÇÃO REGULAR** atingiu as 4.219 horas, valor próximo do verificado no ano anterior, conforme se pode apreciar no gráfico seguinte. Ocorreu um crescimento da duração média das acções, de 6,3 horas em 2009 para 8,3 em 2010.

VOLUME DE FORMAÇÃO E DURAÇÃO MÉDIA



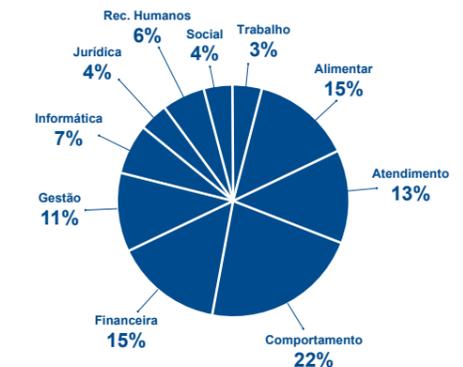
O gráfico seguinte apresenta as taxas de resposta por tema.

TAXA DE RESPOSTA À PROCURA



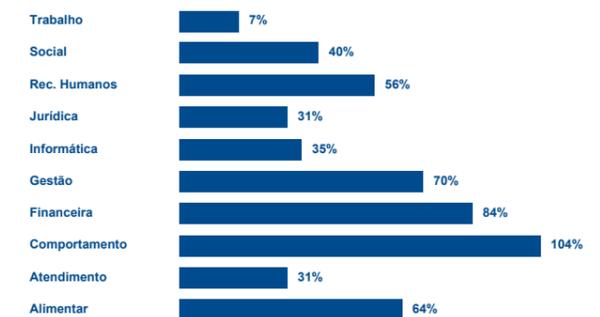
A distribuição do volume de formação por tema, evidenciado no gráfico seguinte, mostra que mais de metade da formação se concentra nas áreas de gestão e comportamentais.

VOLUME DE FORMAÇÃO POR TEMA



A área comportamental foi a que maior número de formandos abrangeu, seguindo-se a área financeira e a de gestão.

Nº DE FORMANDOS POR TEMA



No âmbito da **FORMAÇÃO TEMÁTICA** foram organizadas três sessões, representando 9% do volume de formação total e frequentadas por 21% do total das presenças.

Conjuntamente, os dois eixos – REGULAR e TEMÁTICO - registaram um total de 33 acções, com 677 presenças oriundas de 170 instituições, cuja lista se encontra em anexo.

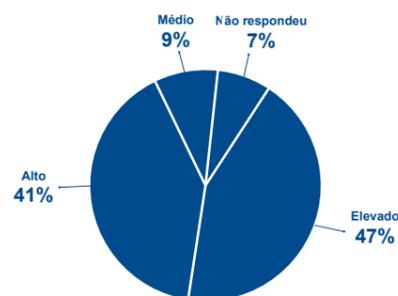
OUTRAS ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO

Durante o ano de 2010 foram organizadas duas sessões de formação com o objectivo de motivar os cidadãos para o voluntariado. Com uma duração de duas horas e meia, as acções designadas “Mobilização para o Voluntariado” abrangeram 40 destinatários, colaboradores da Caixa Geral de Depósitos e da PT Inovação.

7. A AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS FORMANDOS

Da análise dos resultados dos inquéritos de satisfação, preenchidos pelos formandos, constata-se uma avaliação muito positiva da generalidade das acções de formação, com os dois níveis mais elevados da avaliação global (excelente e alto) a receber cumulativamente 88% das opiniões expressas, conforme evidencia o gráfico seguinte.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA ACÇÃO



Este valor supera em três pontos percentuais o objectivo de qualidade fixado para o ano.

8. OS MEIOS DISPONÍVEIS E A SUA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

O modo de intervenção da ENTRAJUDA, concretiza-se, na área da formação por articular recursos e disponibilidades de parceiros (cedência de instalações e recursos didácticos) e de voluntários (formadores) para organizar e desenvolver as acções de formação inscritas nos programas de formação.

8.1. A ESTRUTURA OPERACIONAL DA ÁREA DA FORMAÇÃO

Composta por uma técnica residente e duas voluntárias, a estrutura técnica e operacional da formação tem por função organizar e acompanhar o desenvolvimento dos programas de formação, assegurando adicionalmente, entre outros:

- A gestão técnica de recursos e processos administrativos (inscrição e selecção de formandos, garantia de instalações e respectivo equipamento, reprodução de manuais e outros elementos de suporte, etc.);
- A gestão do sistema de informação da Formação;
- O tratamento de informação relevante que permite a avaliação qualitativa e o controlo da actividade formativa.

No ano de 2010 foram introduzidas algumas melhorias, nomeadamente a definição de procedimentos associados a várias dimensões de organização e gestão da formação e a intensificação da comunicação electrónica com as Instituições, através de e-mail, e da disponibilização online de diversos formulários. Melhorou-se a acessibilidade das Instituições de Solidariedade Social à oferta formativa. Obtiveram-se ganhos de eficiência na gestão dos recursos internos.

8.2. A BOLSA DE FORMADORES

Não dispondo de um corpo próprio de formadores, a formação é assegurada em regime de voluntariado. Nesse sentido a ENTRAJUDA constituiu uma Bolsa de Formadores, composta por instituições parceiras ou indivíduos voluntários. A Bolsa de Formadores dispunha, em 2010, de cerca de 120 Formadores, dos quais cerca de 1/4 prestou efectiva colaboração ao longo do ano.

A aceitação para participação na Bolsa de Formadores ocorre por inscrição através da Bolsa de Voluntariado ou de espaço específico criado para o efeito na página na Internet da ENTRAJUDA (www.entrajuda.pt)

8.3. INSTALAÇÕES E MATERIAL DIDÁCTICO

Não dispondo de espaços próprios para o desenvolvimento da formação, a ENTRAJUDA tem vindo a utilizar, ao abrigo de protocolos de parceria com diversas entidades, espaços de formação devidamente equipados. As acções realizadas em 2010 decorreram nas seguintes instalações:

Local	Parceiro	Nº acções
CULTURGEST	Caixa Geral de Depósitos	11
Escola de Formação Jerónimo Martins	Grupo Jerónimo Martins	15

Local	Parceiro	Nº acções
Auditório da Associação Portuguesa de Seguradores	Associação Portuguesa de Seguradores	2
Auditório de Vieira de Almeida & Ass.	Vieira de Almeida & Associados	3
Sala de Informática UCP	Universidade Católica Portuguesa	1
Auditório Vaz Pinto	Banco Alimentar contra Fome de Lisboa	1

9. OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO EM PARCERIA

EM 2010, no quadro da parceria tripartida estabelecida com a AESE - Escola de Direcção e Negócios e o Millenium BCP, realizou-se a 3ª Edição do programa Gestão de Organizações Sociais (GOS).

O GOS é um programa desenhado para melhorar a capacidade de gestão das Instituições, tendo como destinatários pessoas com experiência e responsabilidades de primeiro nível. O GOS tem uma duração de quinze semanas.

Foi retomada a parceria entre a ENTRAJUDA e a Universidade Católica Portuguesa iniciada em 2008, com o objectivo de ensinar os técnicos da IPSS a retirar todo o potencial de uma aplicação informática eficiente e permitir a optimização da utilização dos equipamentos informáticos.

Lisboa, Março de 2011

A Direcção

Maria Isabel Jonet

Maria Margarida Corrêa de Aguiar

José Vaz Pinto

José Manuel Simões de Almeida

Rui Botelho

10. ANEXOS

10.1. ANEXO 1 FORMAÇÃO EXECUTADA EM 2010

Tema	Nome da Acção	Nº Horas	Nº Acções	Nº Formandos	Nº Formação
FORMAÇÃO REGULAR					
Alimentar	Gestão de Serviços de Alimentação	8	1	20	140
	Higiene e Segurança Alimentar	7	1	19	133
	Nutrição e Ementas	14	1	25	350
Atendimento de Beneficiários	Atendimento de Clientes - parte I	14	1	17	357
	Atendimento de Clientes - parte II	7	1		
	Mudança de Paradigma: da abordagem "UTENTE" para "CLIENTE"	14	1	14	196
Comportamento e Desenvolvimento de Competências	Liderança e Gestão de Equipas I	7	1	32	224
	Liderança e Gestão de Equipas II	14	2	29	406
	Relacionamento Interpessoal	7	2	43	301
Financeira	Como gerir um negócio (Finanças para não Financeiros)	14	1	10	140
	Estratégias de Angariação de Fundos (Fundraising)	7	1	19	133
	Gerir o Risco nas IPSS	7	2	55	385
Gestão	Comunicação nas Organizações I	7	1	13	182
	Comunicação nas Organizações II	7	1		
	Gestão de Voluntários	4	1	17	68
	Gestão por Objectivos	4	1	21	84
	Planeamento e Controlo de Gestão	7	1	19	133
Jurídica	Direito Fiscal e Mecenato	1,5	1	9	27
	Mecenato	1,5	1		
	Direito Laboral	6	1	22	132
Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	4	2	41	164
	Workshop: Avaliação de Desempenho	7	1	15	105
Social	Intervenção centrada na Família: Núcleo de Crianças e Jovens	4	1	21	84
	Políticas Sociais de Intervenção	4	1	19	76
Trabalho	Higiene e Segurança no Trabalho	7	1	17	119
Informática	EXCEL	8	1	35	280
TOTAIS FORMAÇÃO REGULAR		223	30	532	4.219
FORMAÇÃO TEMÁTICA					
Jurídica	Sessão Informativa Privacidade e Protecção Dados Pessoais	3	1	73	219
Gestão	Sessão Informativa Instalação Equipamentos Melhoria Eficiência Energética	3	1	32	96
Financeira	Gestão de Compras	3	1	40	120
TOTAIS FORMAÇÃO TEMÁTICA		9	3	145	435
TOTAL GLOBAL		232	33	677	4.654

10.2. ANEXO 2 LISTA DE INSTITUIÇÕES BENEFICIÁRIAS

A.M.G.S. – Assoc. Médica Gerontologia Social
 ABAS - Assoc. Benef. Amizade e Solid. de Sesimbra
 ABUI – Assoc. Beneficente Intervenção Urbana
 ABLA - Assoc. Beneficência Luso-Alemã
 ACAPO
 AISA - Assoc. de Apoio Social Nossa Senhora de Assunção
 ALCC - Assoc. Lusofonia Cultura e Cidadania
 AMI - Assist. Médica Internacional Lisboa
 APATI - Assoc. Promotora de Apoio à Terceira Idade
 APERCIM - Mafra
 APPACDM - Assoc. Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
 ARIFA Amora
 ARPI - S. Julião do Tojal
 ARPI do Foguetreiro
 ARPI Fernão Ferro
 ARPI Queluz
 ARPIAC - Aqualva-Cacém
 Assist. Paroquial de Santos-o-Velho
 Assoc. 'O Saltarico'
 Assoc. A Casa de Betânia
 Assoc. Amigos de S. Marcos
 Assoc. Auxílio e Amizade
 Assoc. Bem Estar para a Terceira Idade de Santiago de Litém
 Assoc. C. de Dia da Terceira Idade de Unhos
 Assoc. C. de Dia para a 3ª Idade Nª Sra. Vale do Paraíso
 Assoc. Comunitária Nª Sra. dos Prazeres
 Assoc. da Penha de França
 Assoc. de Assist. e Benef. Misericórdia de Alverca
 Assoc. de Assist. Social Evangélica
 Assoc. de Lares Familiares para Crianças e Jovens Novo Futuro
 Assoc. de Serviço de Apoio Social
 Assoc. de Solid. Soc. do Alto da Cova da Moura
 Assoc. de Sta. Engrácia de Lisboa
 Assoc. Islâmica da Tapada das Mercês e Mem Martins
 Assoc. Luís Pereira da Mota
 Assoc. Mimar
 Assoc. Nacional de Afásicos
 Assoc. Oeiras S. Julião - C. de Solid. Social
 Assoc. Passo a Passo
 Assoc. Portuguesa do Síndrome de Asperger - APSA
 Assoc. Promotora da Criança
 Assoc. Protectora das Florinhas da Rua
 Assoc. SER+
 Assoc. Sol Nascente
 Assoc. Vale de Acor
 Assoc. Vida Cristã Filadélfia
 Assoc. "O Ninho"
 Assoc. Centro Jovem Tejo
 Assoc. Coração Amarelo - Delegação de Lisboa
 Assoc. das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas
 Assoc. de Beneficência "Casas S. Vicente de Paulo"
 Assoc. de Mulheres contra a Violência
 Assoc. de Paralisia Cerebral de Lisboa
 Assoc. Portuguesa de Deficientes
 AURPI Corroios
 AURPI Miratejo
 BACF (Oeste) - Assoc. "Partilha, Ajuda Solidária do Oeste"

BACF Aveiro
 BACF Lisboa
 BACF Setúbal
 Banco do Bêbé- Assoc. de Ajuda ao Recém-Nascido
 C. Bem Estar Soc. de Águas Belas
 C. Bem Estar Social de Marinhas
 C. Comun. da Ramada
 C. Comun. de Tires
 C. Comun. Qta. do Conde
 C. de Promoção Juvenil
 C. de Ref. e Idosos do Vale da Amoreira
 C. Paroq. Estoril
 C. Soc. Baptista
 C. Soc. da Sagrada Família
 C. Soc. de Valado dos Frades
 C. Soc. do Menino Deus
 C. Soc. do Sagrado Coração de Jesus
 Cáritas Paroq. Nª Sra. Atalaia
 Casa de Acolhimento Mão Amiga
 Casa de Repouso Motoristas Portugal e Profissões Afins
 Casa do Povo de Palmela - C. Soc. de Lagameças
 Casa dos Rapazes
 CC da Paróquia da Parede
 CCP de Carcavelos
 CCP de Famões
 CCR CCR - Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro e do Rio Sêco
 CCS de Sto. António dos Cavaleiros
 CEBESA - Centro de Bem Estar Social da Amadora
 CEBI - Fund. para o Desenv. Comunitário de Alverca
 CECD - Mira Sintra
 CEPAC - C. Padre Alves Correia
 Cerci Flor da Vida
 Cercilei
 CERCIOEIRAS - Coop. de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidade, CRL
 Conf. Vic. Nª Sra. da Misericórdia de Belas
 Conf. Vic. Nª Sra. do Monte Sião - Amora
 Conf. Vic. S. Domingos de Rana da SSVF
 Conferência Vicentina Santa Isabel Rainha
 Conselho Português para os Refugiados
 Coop. Sócio-Educativa para o Desenv. Comunitário - CSEPCD
 Creche Popular de Moscovide
 CrescerSer - Assoc. Portuguesa p. Direito dos Menores e da Família
 CRIAR-T
 CRPI Póvoa de Sto. Adrião
 Cruz Vermelha Portuguesa
 CS Cult. Recreativo da Amoreira
 CS da Paróquia de S. Sebastião da Pedreira
 CS o Bom Samaritano
 CS Paroq. S. Mamede
 CSP Aveiras de Baixo
 CSP da Nª Sra. da Conceição da Abóboda
 CSP de Alcântara
 CSP de Mira Sintra
 CSP de Nª Sra. Porto Salvo
 CSP de Nª Sra. do Amparo de Benfca
 CSP Nª Sra. do Livramento
 CSP S. Domingos de Benfca
 CSP de S. Pedro e S. João do Estoril
 CSP S. Silvestre do Gradil
 CSP Sagrado Coração de Jesus

CSP Sto. António de Campolide
CSP de Sto. Isidoro
CSP Padre Ricardo Gameiro
CSP São João das Lampas
CSP São Maximiliano Kolbe
ENTRAJUDA
FEC – Fund. Evangelização e Culturas
Fund. ‘O Século’
Fund. Champagnat - Casa da Criança de Tires
Fund. Madre Sacramento - Lar Jorbalan
Fund. Maria do Carmo Roque Pereira
Fund. Obra Soc. Dominicanas Irlandesas - C. da Sagrada Família - FOSRDI
Grupo Social da Paróquia de Santa Maria de Loures
Instit. da Sãozinha
Instit. de Apoio à Criança
Instit. Português Educ. e Invest. Pedagógica
Instituto Religiosas de Maria Imaculada
Irmãs do Bom Pastor - Lar Maria Droste
Jardim de Infância Popular
JRS - Serviço Jesuíta aos Refugiados
Lar da Boa Vontade
Lar de Santo António da Cidade de Santarém
LATI - Liga dos Amigos da 3ª Idade
Liga Combatentes Lisboa
Liga dos Amigos da 3ª Idade ‘Os Avós’
Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés
Ligar à Vida - Assoc. Gestão Humanitária para o Desenv.
Navegar Assoc. Humanitária Cooper. e Desenv.
NOVO MUNDO- C. de Acolh. de Crianças em Risco
O Vigilante - Assoc. de Socorros Médicos
Obra Padre Gregório
Obra Social Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor
Operação Nariz Vermelho - Assoc. de Apoio à Criança
Quinta de São Miguel
S.C.M. Alcobaça
S.C.M. Alhos Vedros
S.C.M. Almada
S.C.M. Almeirim
S.C.M. Almeirim
S.C.M. Azambuja
S.C.M. Cascais
S.C.M. Loures
S.C.M. de Óbidos
S.C.M. Sintra
S.C.M. Sobral Monte Agraço
S.C.M. Venda do Pinheiro
S.C.M. Vimeiro
Secret. Diocesano de Lisboa da O. Nacional Pastoral dos Ciganos
Ser Alternativa-Assoc. de Apoio Social
SOLAMI - Assoc. de Solidariedade e Amizade de Casal de Cambra
SPEM – Soc. Portuguesa de Esclerose Múltipla
União Social Sol Crescente da Marateca
UPPSS - União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social
URPITMA

10.3. ANEXO 3 LISTA DE PARCEIROS

Culturgest
Jerónimo Martins SGPS, SA
APS - Associação Portuguesa de Seguradores
VdA - Vieira de Almeida e Associados - Sociedade de Advogados, R.L.

Universidade Católica Portuguesa
Banco Alimentar contra Fome de Lisboa

10.4. ANEXO 4 LISTA DE FORMADORES

Eng.ª Ana Calçada
APS - Associação Portuguesa de Seguradores
• Dr. José António Ferreira Fonseca
Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa
• Dra. Maria Isabel Jonet
Dra. Cecília Dionísio
COPIRISCO
• Dr. Ricardo Correia
ENTRAJUDA
• Eng.ª Karen Frisch
• Eng.º Rui Botelho
HOTELSHOP
• Dr. Miguel Paredes Alves
Prof. Coord. Lino Mendes
Dr. Luis Filipe Cardim
Mestre Maria Teresa Paixão
MERCER
• Dra. Isabel Martins
NPV SOCIAL
• Prof. Doutora Madalena Eloy
• Dr. Paulo Marcos
Dra. Rosa Araújo
SINTESE AZUL
• Dr. João Prata
• Dr. Pedro Antão
Prof. Doutora Teresa Nunes Marques
TRIVALOR
• Eng.º João Bruno da Costa
Universidade Católica Portuguesa
• Prof. Carlos Rondão
• Prof. Rosário Lucas
• Catarina Silva
• Nuno Claro
VdA - Vieira de Almeida e Associados - Sociedade de Advogados, R.L.
• Dr. André Pappamikail Branco
• Dra. Benedita Fernandes Gonçalves
• Dra. Catarina Belim
• Dra. Inês Albuquerque e Castro
• Dra. Inês Antas de Barros
• Dra. Joana Almeida e Sousa
• Dr. José Fernando Barata



APOIO A INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Av. de Ceuta
Estação de Alcântara Terra, Armazém 1
1350-353 Lisboa
Telefone: 213 620 417
Fax: 213 622 360

www.entrajuda.pt
geral@entrajuda.pt